



UFRJ/PPGF/IFCS

**Disciplina:** FCF-836 Tópicos da História da Filosofia Moderna IV

**Professor:** Maria Clara

**Créditos:** 3 (45 h/aula)

**Período:** 2010/2º

**Horário:** 3ª feira – 14h00 às 17h00 – Sala a 319

**Título:** O Conceito de Pessoa

**Vagas:** 20

**Candidatos externos:** serão aceitos alunos de outros programas de pós-graduação stricto-sensu

**Início:** 17/08/2010

**Término:** 30/11/2010

### **Ementa:**

O curso visa compatibilizar as investigações acerca do agente moral e político com uma perspectiva materialista/naturalista da mente e do mundo. Neste sentido, serão analisados, em primeiro lugar, os pressupostos básicos de uma perspectiva naturalista. Em seguida, serão analisadas algumas das propriedades apontadas na tradição filosófica como definidoras do agente moral e examinada a possibilidade de resgatá-las no cerne de uma perspectiva naturalista. Como corolário, o curso pretende analisar as consequências da adoção do modelo naturalista proposto para resolução dos principais desafios enfrentados no âmbito da bioética e da filosofia política.

### **Bibliografia:**

**Obs: uma bibliografia específica, referente a cada artigo que será discutido em sala, será disponibilizada no início do semestre.**

Dias, Maria Clara (2003) “Considerações acerca do conceito de pessoa”. In *Sujeito e Identidade Pessoal*, Mariana Claudia Broens e Carmem Beatriz Milidoni (Ed.). São Paulo: Cultura Acadêmica. 153-170.

Dias, Maria Clara (2006) “Identidade Humana e Pessoal: uma perspectiva naturalista da moralidade”. In *Episteme*, 26, 2, 15-25.

Dworkin, Ronald (2000) *Sovereign Virtue: The Theory and Practice of Equality*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

Frankfurt, Harry (1971) “Freedom of the Will and the Concept of a Person”, *The Journal of Philosophy* 68.

Hawthorn, G. (1987) *The Standard of Living*. Cambridge: Cambridge University Press.

Nussbaum, M. e A. Sen (1993) *The Quality of Life*. Oxford: Clarendon Press.

Raz, Joseph (1999) *Engaging Reason: on the theory of value and action*. Oxford: Oxford University Press.

Rockwell, W. Teed (2005) *Neither Brain nor Ghost*, Cambridge, Mass: The MIT Press.

Sen, Amartya (1992) *Inequality Re-examined*. Oxford: Clarendon Press.

Singer, Peter (1993) *Practical Ethics*. Cambridge: Cambridge University Press.

Strawson, P. F. (1959) *Individuals*. Londres: Routledge.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-833 Tópicos da História da Filosofia Moderna IV

Professor: Celso Azar

Créditos: 3 (45 h/aula)

Período: 2010/2º

Horário: 3ª feira – 15h00 às 18h00 – Sala a definir

Título: *Lucrecio e as filosofias do Renascimento (Maquiavel, Montaigne e Bruno)*.

**Programa:**

O curso tem como objetivo investigar o impacto da redescoberta do *De rerum natura* na literatura filosófica da pré-modernidade; tanto do ponto de vista da forma – sua influência em um movimento cultural que se constituiu em primeiro lugar como uma revolução estética – quanto das idéias – da alma mortal e o questionamento da religião ao prazer como soberano bem.

**Bibliografia básica:**

LUCRETIUS. *De rerum natura*. (edição de M. F. Smith). Cambridge / Londres: Harvard U. P. (Loeb), 1992.

----- *De la nature*. (edição de A. Ernout). Paris: Les Belles Lettres, várias edições.

----- *Da natureza* (Os pensadores). Trad. de Agostinho da Silva. São Paulo: Abril, várias edições.

BRUNO, G. *Opere complete / Œuvres Complètes* (edição de Y. Hersant e N. Ordine). Paris: Les Belles Lettres, várias edições.

MACHIAVELLI. *Opere*. Milão: Gherardo Casini Editore, 1989.

----- *Œuvres Complètes* (Pléiade). Paris: Gallimard, 1952.

MONTAIGNE. *Les Essais* (edição Villey-Saulnier). Paris: PUF, várias edições. Esta edição, entre outros estados e traduções do texto, pode ser consultada on-line no sítio da *Montaigne Studies* (<http://humanities.uchicago.edu/orgs/montaigne/>). As traduções mais fáceis de encontrar são aquelas de Sérgio Milliet (Pensadores) e a mais recente de Rosemary C. Abílio (Martins Fontes).

**Bibliografia secundária sumária:**

LESTRINGANT, F. e NAYA, E. (orgs.). *La renaissance de Lucrece*. Paris: Presses de l'université Paris-Sorbonne, 2010.

BROWN, A. *The return of Lucretius to Renaissance Florence*. Londres: Harvard U. P., 2010.

JONES, H. *The Epicurean tradition*. New York e Londres: Routledge, 1992.

WILSON, C. *Epicureanism at the Origins of Modernity*. Oxford: Oxford U. P., 2008.

Forma de avaliação: trabalho escrito.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-806 Arte e Conhecimento II

Créditos: 3 (45h/aula)

Período: 2010/2º

Horário: 5ª. Feira, das 17:00 às 20:00 hs

Professor: Rafael Haddock-Lobo – Sala

**Programa:**

O curso pretende dar prosseguimento à leitura do texto *Éperons: les styles de Nietzsche*, iniciada em 2010/1, a fim de finalizar a leitura deste livro em que Derrida, a partir das referências no *corpus* da obra nietzscheana ao feminino e ao problema da verdade, entende a desconstrução que Nietzsche empreende na filosofia como uma "questão de estilo", onde o estilo torna-se algo que deve ser filosoficamente levado a sério.

**Bibliografia primária:**

DERRIDA, J. *Éperons: les styles de Nietzsche*. Paris: Flammarion, 1996.

**Bibliografia secundária:**

PAUTRAT, B. *Versions du soleil*. Paris: Seuil, 1971.

SOLLERS, Ph. *Une vie divine*. Paris: Gallimard, 2006.

KOFMAN, S. *Nietzsche et la métaphore*. Paris: payot, 1972.

**Forma(s) de avaliação:**

Trabalho escrito sobre ao fim do curso



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea V

Créditos: 03 (45 h/aula)

Período: IIº sem./2010

Horário: 4ª feira de 14:00 às 17:00hs.

Professor: Franklin Trein

**Programa:**

É de todos conhecida a contribuição de Hegel à construção do conceito de *história* em sua obra “Vorlesungen über die Philosophie der Geschichte” (Lições de Filosofia da História). Não somente hegelianos, mas não hegelianos e ainda anti-hegelianos, quando pretendem examinar o problema da História devem considerar que o debate tem um ponto de partida intransponível, como observou Sartre.

O curso não se deterá na contribuição hegeliana, mas partirá dela para discutir as diferentes concepções que o conceito assumiu ao longo do século XIX e até nossos dias.

Percorrerá especialmente o pensamento de Marx, o Positivismo e o debate entre Neo-kantianos na Alemanha. O fio condutor será, sempre que possível, o debate em torno de *determinação e liberdade* na História.

**Bibliografia básica:**

KANT, Idéia para uma História Universal, segundo o ponto de vista cosmopolita

HEGEL, Lições de Filosofia da História

\_\_\_\_\_, Princípios da Filosofia do Direito

MARX, Ideologia Alemã

\_\_\_\_\_, Crítica da Filosofia do Direito de Hegel

\_\_\_\_\_, Para a Crítica da Economia Política

COMTE, Sistema de Filosofia Positiva

WINDELBAND, História e Ciência da natureza

RICKERT, Os Limites da Construção Conceitual nas Ciências da Natureza

DILTHEY, Introdução às Ciências do Espírito

SPENGLER, A. Decadência do Ocidente

TOYNBEE, A. Um estudo de história



**UFRJ/PPGF/IFCS**

**Bibliografia de apoio:** A bibliografia de apoio será apresentada ao longo do curso

**Avaliação:** A avaliação será feita através da apresentação de um trabalho escrito



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-844 O Conceito de Justiça II  
Professor: Aquiles Côrtes Guimarães  
Créditos: 3 (45 h/aula)  
Período: 2010/2º  
Horário: 4ª feira – 15h00 às 18h00 – Sala 300

### **Programa**

Justiça material e evidência do justo: a juridicidade como idéia reguladora.

### **Bibliografia Básica:**

1. HUSSERL, Edmund. *Meditations cartésiennes*. Tradução de Gabrielle Peiffer. Paris: J. Vrin, 1969. Existe tradução para o português. **Meditações cartesianas**. São Paulo: Madras Editora, 2001.  
  
----- **Investigações lógicas**. Primeiro volume – Prolegômenos à Lógica Pura. Tradução de Diogo Ferrer. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005.
2. STAMMLER, Rudolf. *Tratado de Filosofia Del derecho*. Tradução de Wenceslao Roces. Madrid: Editoria Réus, 2007.
3. REINACH, Adolf. *Les fondaments a priori du droit civil*. Tradução de Ronan de Calan. Paris: J.Vrin, 2004.

### **Bibliografia Secundária:**

### **Forma de avaliação:**

Participação nos seminários e monografia.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF- 849 Ética Aplica II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 3ª feira – 15h30 às 18h30

Professor: Filipe Ceppas

**Programa:** Mimesis, natureza e aprendizado filosófico em Rousseau, Kant e Adorno. Objetivo: pensar o aprendizado filosófico através de caminhos que levam a filosofia a se conceber como um discurso tensionado entre diversos gêneros discursivos. Fontes principais: três autores que se confrontaram sistematicamente com as questões da arte e da antropologia. Método: verificar e comparar a centralidade destes confrontos, no três autores, relacionando-a com as possíveis virtudes do aprendizado filosófico, entendendo com isso a dimensão ética e formadora da filosofia. Pontos: 1. A questão da mimesis; 2. Os limites do conhecimento e a representação artística; 3. O homem, a natureza e o sublime: antropologia, literatura e aprendizado da filosofia.

**Bibliografia primária:**

ADORNO, T. *Teoria Estética*, Lisboa: Edições 70, 2008.

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

KANT, E. *Anthropologie du point de vue pragmatique*, Paris: J.Vrin, 2008.

ROUSSEAU, J-J. *Oeuvres Complètes*, Paris: Gallimard (Pleiade), 1959-1995.

ROUSSEAU, J-J. *Emílio*, São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROUSSEAU, J-J. *Júlia ou a nova Helosísa*, São Paulo: Hucitec, 2006.

**Bibliografia secundária:**

COSTA LIMA, L. *Limites da voz. Montaigne, Schlegel*, Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

COSTA LIMA, L. *Mimesis: desafios ao pensamento*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

DE MAN, P.. *Blindness and Insight. Essays in the Rethoric of Contemporary Criticism*, Minneapolis: Univ. of Minneapolis Press, 1983 (trad. port. *O ponto de vista da cegueira. Ensaios sobre a retórica da crítica contemporânea*. Lisboa: Angelus Novus & Cotovia, 1999).

DERRIDA, J. *De la grammatologie*, Paris: Les éd. de Minuit, 1967 (trad. port. *Gramatologia*, São Paulo: Perspectiva, 1973).

LÉVI-STRAUSS, C. *La pensée Sauvage*, in *Œuvres Complètes*, Paris: Gallimard (Pleiade), 2008 (trad. port. *O pensamento selvagem*, Campinas: Papyrus, 1989).

LÉVI-STRAUSS, C. *Anthropologie Structurale Deux*, Paris: Plon, 1996.

MENKE, C. *The sovereignty of Art. Aesthetic Negativity in Adorno and Derrida*, Cambridge: The MIT Press, 1999.

LYOTARD, J-F. *Le Différend*, Paris: Les éd. de Minuit, 1983.

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível, estética e política*, São Paulo: editora 34, 2005.

**Forma(s) de avaliação:** Participação em aula e trabalho monográfico.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-853 Ética, Política e Direito

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 4ª feira – 13h00 às 16h00

Professor: Guilherme Castelo Branco

**PROGRAMA**

Análise e interpretação de capítulo de livro de Michel Foucault, intitulado *A Hermenêutica do Sujeito*, e seu cotejamento com artigo do *Dits et écrits*, intitulado O Sujeito e o poder. Outras passagens do *Dits et écrits*, caso seja possível, serão mencionadas.

**FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Provas.

**BIBLIOGRAFIA**

Michel Foucault. *A Hermenêutica do Sujeito*.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-807 Arte e Sociedade II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 5ª feira – 10h00 às 13h00

Professor: Fernando Rodrigues

Título do Curso: A hermenêutica de Gadamer e as estruturas ontológicas da compreensão.

**Programa:**

O curso consistirá na continuação do estudo, iniciado no 1º semestre acadêmico de 2010, da obra *Verdade e Método* de H.-G. Gadamer. Essa obra divide-se em três partes principais. Em um **primeiro** momento, o autor dedica-se a uma investigação crítica sobre a noção moderna de experiência estética (representada *inter alios* por Kant), experiência esta que é marcada por um afastamento da verdade que pode ser revelada pela arte. Em um **segundo** momento, é tematizada a compreensão histórica de cunho romântico do século XIX (representada sobretudo por Schleiermacher e Dilthey e presente nas ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*)), sendo mostrado também aqui que a hermenêutica moderna teria deixado em segundo plano a noção de verdade, privilegiando, antes, a noção de sentido. Em ambos os momentos, o texto de Gadamer apresenta uma análise histórica seguida por uma análise sistemática da questão. Em ambos os casos, identifica-se o pressuposto equivocado de que verdade está diretamente ligada a um método científico e aponta-se para a falta de uma elucidação adequada da dimensão ontológica presente na experiência da arte ou, conforme o caso, na compreensão das ciências do espírito. No **terceiro** momento, enfim, é mostrado como essa estrutura ontológica é reconhecida por meio de uma investigação da linguagem em ação.

Dando continuidade ao semestre anterior será percorrido, ao longo do curso, o segundo momento de *Verdade e Método*, consistindo as sessões de apresentações das principais idéias do capítulo a cada vez sob análise e de discussões sobre esse capítulo

Além da obra *Verdade e Método* (bibliografia básica do curso), serão indicados ao longo do curso artigos de literatura secundária que poderão contribuir para uma melhor compreensão ou para uma avaliação crítica dos textos estudados.

**Bibliografia básica:**

GADAMER, H.-G.: *Wahrheit und Methode - Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*, Tübingen: J. C. B. Mohr, 1960<sup>1</sup>, 1986.

GADAMER, H.-G.: *Verdade e Método*, Petrópolis: Vozes, 2008 (vol. 1) e 2009(vol.2).

Forma(s) de avaliação:



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-833 Tópicos da História da Filosofia Moderna IV

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 5ª feira – 10h00 às 13h00

Professor: Gilvan Luiz Fogel

Programa:

Curso de leitura e interpretação (comentário) de texto. Tal leitura/interpretação deve concentrar-se na Seção II, de "Ser e Tempo", de M.Heidegger, capítulo 5, intitulado "Temporalidade e Historicidade", parágrafos 72 a 76, com ênfase no parágrafo 74, intitulado "A Constituição essencial da historicidade". O texto encontra-se em "Ser e Tempo", Petrópolis, Vozes, trad. Márcia Schuback.

Bibliografia primária:

"Ser e Tempo", Petrópolis, Vozes, trad. Márcia Schuback.

Bibliografia secundária:

Forma(s) de avaliação:



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-815 Teoria do Conhecimento II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 4ª feira – 10h00 às 13h00

Professor: Fernando Rodrigues

Título do Curso: O Conceito de Verdade em M. Heidegger

**Programa:**

O curso consistirá de leitura e discussão do livro de D. O. Dahlstrom *Heidegger's Concept of Truth*. Ao longo do curso serão feitas comparações constantes com um dos principais interlocutores de Dahlstrom, a saber: E. Tugendhat. Para uma melhor compreensão e avaliação das teses interpretativas de Dahlstrom e de Tugendhat, será necessário recorrer a textos do próprio Heidegger. Para tanto, lançar-se-á mão tanto do §44 de *Ser e Tempo* quanto da pequena obra *Da Essência da Verdade*.

O curso será ministrado em conjunto com o doutorando do PPGF Paulo M. Taddei.

**Bibliografia básica:**

DAHLSTROM, D. O.: *Heidegger's Concept of Truth*, Cambridge University Press, Cambridge, 2001

HEIDEGGER, M: *Sein und Zeit*, Max Niemeyer, 16ª ed., 1986

HEIDEGGER, M: *Vom Wesen der Wahrheit*, Vittorio Klostermann, Frankfurt a.M., 1954

TUGENDHAT, E.: *Der Wahrheitsbegriff bei Husserl und Heidegger*, Walter de Gruyter, Berlin, 1984

Forma(s) de avaliação:



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-816 Teorias da Verdade II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 6ª feira – 14h00 às 17h00

Professor: Jean-Yves Bizeau

## **PROGRAMA**

Neste curso examinaremos os varios aspetos da questão da verdade: verdade com aleteia, verdade com correspondência, verdade com coerência. Discutiremos da emergência do conceito de valor de verdade no século vinte e veremos também com este assunto é tratado na inteligência artificial, na ciência cognitiva e na arte..

## **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Trabalho e/ou seminários.

## **BIBLIOGRAFIA**

Martin Heidegger, 'Platons Lehre von der Wahrheit', 1940.

Yaroslav Shramko e Heinrich.Wansing, "Truth-value", Stanford Encyclopedia of Philosophy, 2010.

Patrick.Suppes e Jean-Yves Beziau, "Semantic computations of truth based on associations already learned", Journal of Applied Logic, 2 (2004), pp.457-467

Alfred Tarski, "The semantic conception of truth and the foundations of semantics", *Philosophy and Phenomenical Research*, 4 (1944), pp.341-375.

Forma(s) de avaliação:



#### UFRJ/PPGF/IFCS

Disciplina: FCF 811 - Filosofia e Literatura II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 5ª. 13 – 15:15

Professor: Susana de Castro

#### Programa:

Autores como Isaiah Berlin e Richard Rorty afirmam que o movimento romântico do século XIX “mudou a consciência ocidental” (Berlin, 2001, p. 1) e colocou a literatura e a poesia em um patamar equivalente ao das ciências, i.e, nas palavras de Richard Rorty, “(...) é o poeta, ou mais geralmente, o gênio imaginativo, que nos salvará da finitude, e não o dialético socrático” (2007, p.147). Se para Berlin o conceito de liberdade de Kant foi fundamental para o romantismo, para George Steiner (2008) a marca do romantismo é a busca nostálgica pela união completa com o outro, cuja intransponível separação ontológica/epistemológica foi problematizada exaustivamente pela Crítica kantiana. O que nos interessa aqui é investigar as razões que levaram os poetas, dramaturgos e filósofos românticos a buscarem nas tragédias gregas as fontes para suas obras. Steiner (2008) chama a atenção para o fato de que nunca se havia encenado e discutido tanto sobre a *Antígona* de Sófocles como na época romântica, mais exatamente, entre 1790 a 1905. Steiner destaca as análises de dois filósofos e um poeta sobre *Antígona* durante este período: Hegel, Kierkegaard e Hölderlin. Entender a razão do ‘renascimento’ das tragédias gregas no romantismo significa entender o porquê de *Antígona* ter sido a principal obra ‘recuperada’. Entre os três, optamos neste curso por trabalhar com a interpretação especialmente hermética de F. Hölderlin da *Antígona*, presente em sua obra *Observações sobre Édipo, observações sobre Antígona*. Além disso, interessa-nos discutir as teorias sobre a tragédia de F. W. J. Schelling (*Filosofia da Arte e Cartas sobre o Dogmatismo e o Criticismo*) e F. Schiller (*Teoria da Tragédia*). Os dramas de Ésquilo, *Prometeu acorrentado*, *Os sete contra Tebas*, *Os Persas*, *Oréstia*, receberam especial atenção destes dois últimos autores e serão por nós analisados ao longo do curso.

#### Bibliografia primária:

- ÉSQUILO. *Os sete contra Tebas*. Trad. Donaldo Schüller. Porto Alegre: L&PM, 2003.  
----- *Oréstia*. Trad Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.  
----- *Os Persas*. Trad Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.  
----- *Prometeu acorrentado*. Trad Mário da G. Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
SÓFOCLES. *Antígona*. Trad. Donaldo Schüller. Porto Alegre: L&PM, 1999.  
----- *Ájax*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
HÖLDERLIN, F. *Observações sobre Édipo, observações sobre Antígona*. Trad. Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
SCHELLING, F.W.J. *Filosofia da Arte*. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Edusp, 2001.  
----- *Cartas sobre o Dogmatismo e o Criticismo*. Coleção Os Pensadores.  
SCHILLER, F. *Teoria da Tragédia*. Trad. Anatol Rosenfeld. Rio de Janeiro: Agir, 1964.  
STEINER, George. *Antígonas*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: relógio D’Água, 2008.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

------. *A Morte da Tragédia*. Trad. Isa Kopelman. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Bibliografia secundária:

BERLIN, Isaiah. *The Roots of Romanticism*. Princeton, 2001.

GOETHE. *Ifigênia em Táuride*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo, 1964.

HÖLDERLIN. *A Morte de Empédocles*. Ed. Iluminuras.

------. *Hiperion: ou o Eremita na Grécia*. Editora Nova Alexandria.

JAEGER, Werner. “O drama de Ésquilo”. In: *Paideia*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PLATÃO. *Íon*. Trad. André Malta. L&PM, 2008.

RORTY, Richard. “Grandeza, profundida e finitude”. In: *Filosofia como política cultural*. Trad. J. C. Pijnappel. Martins Fontes, 2009.

SAFRANSKI, Rüdiger. *Romantismo uma questão alemã*. Trad. Rita Rios. Estação Liberdade, 2010.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho de final de curso.



UFRJ/PPGF/IFCS

Disciplina: FCF- 852-Teorias da Democracia II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 15:30 – 17:45

Professor: Susana de Castro

Programa:

Um dos grandes impasses das teorias feministas contemporâneas diz respeito à questão de como conciliar políticas de reconhecimento com políticas de distribuição, i.e., a qual das duas dar prioridade na agenda política feminista contemporânea. Autoras como Seyla Benhabib e Nancy Fraser, ainda que enfatizem seus compromissos com as questões das políticas das diferenças, são fortemente influenciadas pela teoria crítica habermasiana e tendem a priorizar a distribuição, pois temem acima de tudo o ‘monstro’ do relativismo moral. Por outro lado, autoras como Iris Marion Young e Linda Zerilli acusam as primeiras de defenderem sub-repticiamente um novo universalismo, pois não conseguem sair do esquema cultural ocidental. Assim, as primeiras almejavam falar de um lugar neutro quando abordam a situação das mulheres em democracias ou teocracias não ocidentais, mas, na verdade, não conseguem sair do esquema pré-definido de valores ‘liberais’ em que seus pensamentos estão imersos. Na verdade, nem haveria como saírem, como observa Zerilli. Reconhecer antropologicamente o etnocentrismo a que nossos julgamentos estão submersos e o pluralismo dos valores entre as culturas é o primeiro passo, diriam Zerilli e Young, em direção a uma teoria do julgamento que partisse não do princípio da identidade, mas do da diferença, i.e., dos ‘múltiplos pontos de vista’ (Zerilli). O objetivo deste curso é trazer a baila esta tensão contemporânea entre a busca, por um lado, de modelos transcontextuais de julgamento que nos permitam ‘fugir’ do relativismo, e, por outro lado, a desqualificação da importância do debate epistemológico entre relativismo e não relativismo para a teoria feminista. Seguindo Rorty e Zerilli, esta segunda posição defende que as questões feministas não são questões epistemológicas, de segunda ordem, mas questões políticas de primeira ordem. Em questões políticas de primeira ordem, o que está em jogo não é a objetividade do meu julgamento, mas a minha capacidade de levar em consideração os múltiplos pontos de vistas. Ao longo do curso serão debatidos trechos da obra *Dialética Negativa* de Adorno; obra central para a crítica à lógica reducionista identitária das teorias transculturais de julgamento e objetividade.

Bibliografia primária:

ADORNO, T. *Dialética Negativa*. Trad. Marco Antonio Casanova. Zahar, 2009.

BENHABIB, Seyla (org.). *Democracy and Difference. Contesting the Boundaries of the Political*. Princeton University Press, 1996.

JANACK, Marianne. *Feminist Interpretations of Richard Rorty*. Pennsylvania State University Press, 2010.

RORTY, Richard. “Feminism and Pragmatism”. In: Janack, Marianne. *Feminist Interpretations of Richard Rorty*. Pennsylvania State University Press, 2010.

----- . “Feminism, Ideology, and Deconstruction: A Pragmatist View”. In: Janack, Marianne. *Feminist Interpretations of Richard Rorty*. Pennsylvania State University Press, 2010.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

ZERILLI, Linda. “Rumo a uma teoria feminista do julgamento”. In: *Gênero e política. Revista Brasileira de Ciência Política*. No. 2, julho/dezembro de 2009.

YOUNG, Iris Marion. “Impartiality and The Civic Public: some implications of feminist critiques of moral and political theory”. In: Benhabib, Seyla & Cornell, Drucilla. *Feminism as Critique – On the Politics of Gender*. University of Minnesota Press, 1996 (4a. impressão).

Bibliografia secundária:

OKIN, Susana Moller. *Women in Western Political Thought*. Princeton University Press, 1979.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho de final de curso.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-839 Tópicos da História da Filosofia no Brasil III

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 4ª feira de 15:30 às 18:30

Professor: Luiz Alberto Cerqueira

### **Programa**

#### **A Ideia de Filosofia como “Ciência” do Espírito no Brasil**

No âmbito da filosofia brasileira do século XIX, particularmente no contexto do combate ao cientificismo enquanto tentativa de aplicação do modelo das ciências da natureza às ciências humanas, Farias Brito, desenvolvendo teses de Tobias Barreto, faz a crítica da psicologia “científica” ou “experimental”, propondo, de maneira independente, mas muito próxima à de Husserl, um método para atender à especificidade do psíquico.

### **Bibliografia primária**

BRITO, R. de FARIAS. *O mundo interior*. Brasília: Senado Federal, 2006.

(<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/07/o-mundo-interior-89.html>)

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira — Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

(<http://filosofiabrasileiracefib.blogspot.com>)

### **Bibliografia secundária**

HUSSERL, E. *Investigações lógicas*, V, I. Trad. de Pedro M. S. Alves. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.

### **Forma(s) de avaliação**

Prova ou trabalho sobre os problemas estudados.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-834 Tópicos da História da Filosofia Moderna V

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 4as das 13:00h às 16:00h

Professor: André Martins

Programa:

Estudo de três controversas questões do spinozismo:

- Diferenças e vínculo entre as propostas éticas presente nas partes IV e V da *Ética*;
- O amor como afeto passivo e como afeto ativo.
- O amor intelectual a Deus.

Bibliografia primária:

Spinoza, B. *Ética*. Trad. Tomás Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia secundária:

A ser indicada ao longo do curso.

Forma(s) de avaliação:

Trabalho individual a ser entregue ao final do curso.



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-803 Estética Contemporânea II

Créditos: 3 (45 h/aula)

Período: 2010/2º

Horário: 4ª feira – 09h00 às 12h00

Professor: Marly Bulcão/Rafael Haddock Lobo

Título do curso: Gaston Bachelard: os caminhos da razão e da imaginação

**Programa:**

O objetivo primordial do curso é analisar Bachelard, enquanto crítico da tradição filosófica do ocidente, retomando, para isso, os textos bachelardianos nos quais esta crítica aparece de forma clara e explícita.

No campo da epistemologia vamos analisar as críticas à noção cartesiana de razão com o intuito de apreender destas a concepção de razão e de racionalismo que, segundo Bachelard, são adequados para expressar a ciência contemporânea.

Na vertente poética, vamos discutir as críticas de Bachelard a Sartre e à psicanálise freudiana, procurando mostrar que estas podem contribuir para a compreensão mais aprofundada da noção bachelardiana de imagem e de imaginação e consequentemente para a elucidação da noção de criação estética. A crítica à noção sartreana de imaginação vai deixar evidente a mudança fundamental imposta pela poética bachelardiana que recusa a postura contemplativa em prol de uma atitude de confronto e de trabalho, atitude esta que funciona como um acelerador de imagens no plano do imaginário. O combate à psicanálise de Freud é uma constante ao longo da poética bachelardiana e tem como foco central a questão da origem das imagens, pois enquanto para Freud o passado armazenado na memória inconsciente pode ser resgatado para uma compreensão da personalidade e das imagens do poeta; para Bachelard, a imagem é sempre origem, impondo-se num instante para logo em seguida morrer.

Considerando que a crítica de Bachelard à noção bergsoniana de duração é fundamental para a compreensão da noção bachelardiana de tempo como instante, vamos analisá-la, procurando mostrar que é na noção de instante e de descontinuidade que estão os fundamentos das duas vertentes desenvolvidas na obra do filósofo.

Será, pois, o objetivo primordial do curso analisar, através das críticas do filósofo a Descartes, a Bergson, a Sartre e à psicanálise de Freud, o significado da **filosofia do não** no contexto da obra bachelardiana. Para isso vamos discutir se a **filosofia do não** é, como diz o próprio Bachelard, uma recusa da **filosofia de filósofo** ou se a **filosofia do não** constitui uma bandeira em prol de uma filosofia aberta, que instruída pelas revoluções da ciência contemporânea, combate o imobilismo e a identidade que serviam de suporte e de fundamento para a tradição filosófica.

Focalizando idéias da tradição filosófica que marcaram nossa época e que foram contestadas, retificadas ou mesmo negadas por Bachelard, ao longo de suas duas vertentes, o curso pretende, não só, ressaltar a originalidade da obra bachelardiana, mas visa, também, esclarecer a nova concepção de razão e de imaginação que dela emergem e que se impõem respectivamente como expressões adequadas da ciência e da estética da contemporaneidade.



UFRJ/PPGF/IFCS

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Livros de Gaston Bachelard:

BACHELARD, G. *A poética do devaneio*, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. *A terra e os devaneios da vontade*, SP, Ed. Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *A filosofia do não*, Os pensadores, Abril Cultural, SP.

\_\_\_\_\_. *Études*, Paris, J. Vrin, 1970.

\_\_\_\_\_. *O direito de sonhar*, São Paulo, Difel, 1985.

\_\_\_\_\_. *L'intuition de l'instant*, Paris, Éditions Denoel, 1985.

### Livros sobre Gaston Bachelard:

BARBOSA, Elyana. *Gaston Bachelard: o arauto da pós-modernidade* 2.ed. Salvador: Edufba, 1996.

BARBOSA, Elyana. e Bulcão, Marly. *Bachelard, pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*, Petrópolis, Editora Vozes, 2005.

BULCÃO, Marly (org.) *Bachelard au Brésil. Cahiers Gaston Bachelard*, n.4, Dijon: Éditions Universitaires de Dijon, 2000.

\_\_\_\_\_. *O Racionalismo da Ciência Contemporânea: uma análise da epistemologia de Gaston Bachelard*. 3ª.ed. : Editora Universidade Federal de Londrina (UEL), .

DAGOGNET, François. *Bachelard*. Tradução: Alberto Campos. Lisboa: Edições 70, 1995.

FELÍCIO, Vera Lúcia. *A imaginação simbólica*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo (USP), 1994.

PESSANHA, José Américo. *Bachelard: as asas da imaginação*. (Prefácio). In: BACHELARD, Gaston. *O direito de sonhar*. Trad. PESSANHA, José Américo et al. São Paulo: Editora Difel, 1985.

\_\_\_\_\_. *Bachelard vida e obra*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1988. Coleção, volume especial (s/n).



### **UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF 817 Individualismo e Externalismo na Filosofia da Mente II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 5ª f. 14:00 – 17:00 h

Professor: Wilson Mendonça

### **O Projeto Externalista na Filosofia da Mente e do Conhecimento**

Programa:

O objeto do curso é o exame crítico de algumas formulações recentes do projeto “externalista,” isto é, anti-cartesiano ou “anti-individualista,” na filosofia da mente e do conhecimento. Trata-se, por um lado, da explicação externalista da dimensão fenomenal da experiência e do acesso ao conteúdo dos nossos estados mentais (Stalnaker) e, por outro, da concepção anti-individualista da representação mental do mundo físico (Burge).

Bibliografia primária:

Burge, Tyler (2010). *Origins of Objectivity*. Oxford: Oxford University Press.

Stalnaker, Robert (2008). *Our Knowledge of the Internal World*. Oxford: Clarendon.

Bibliografia secundária:

Forma(s) de avaliação:



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF 850 Metaética e a Linguagem da Moral II

Créditos: 3 (45h/aula)

Horário: 3ª f. 14:00 – 17:00 h

Professor: Wilson Mendonça

**O As Origens do Ficcionalismo Moral na Filosofia da Ciência**

Programa:

O ficcionalismo moral é o resultado da aplicação da atitude ficcional a questões de metafísica da prática e do discurso moral. O curso propõe a investigação das origens do ficcionalismo na filosofia das ciências empírico-formais como preparação para a avaliação mais direta do ficcionalismo moral,

Bibliografia primária:

Van Fraassen, B. (1980). *The Scientific Image*. Oxford: Oxford University Press.

Field, Hartry (1980). *Science Without Numbers*. Princeton: Princeton University Press.

Bibliografia secundária:

Forma(s) de avaliação:



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-874 Pesquisa Discente II

Horário: a combinar

Professor: Orientador

Forma(s) de avaliação



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-875 Pesquisa Discente III

Horário: a combinar

Professor: Orientador

Forma(s) de avaliação



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-708 Pesquisa Dissertação

Horário: a combinar

Professor: Orientador

Forma(s) de avaliação



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-808 Pesquisa Tese

Horário: a combinar

Professor: Orientador

Forma(s) de avaliação



**UFRJ/PPGF/IFCS**

Disciplina: FCF-873 Pesquisa Discente I

Horário: a combinar

Professor: Orientador

Forma(s) de avaliação



**UFRJ/PPGF/IFCS**

# **CATÁLOGO DE DISCIPLINAS**

**2010/2º**